



Eixo: Serviço Social, fundamentos, formação e trabalho profissional  
Sub-eixo: Fundamentos históricos e teórico-metodológicos

## A PESQUISA HISTÓRICA DO SERVIÇO SOCIAL NO CELATS: REGISTRO DA RENOVAÇÃO PROFISSIONAL EM HISTÓRIA DO SERVIÇO SOCIAL NA AMÉRICA LATINA E RELAÇÕES SOCIAIS E SERVIÇO SOCIAL NO BRASIL

THAÍS PEREIRA REIS<sup>1</sup>  
ISABELLA DE SOUSA MAIO<sup>2</sup>

**Resumo:** Este artigo é fruto da pesquisa *O Movimento de Reconceitualização do Serviço Social na América Latina e a pesquisa no Centro Latino-Americano de Trabalho Social – CELATS (1970-1980)*, orientada pela professora doutora Marilda Villela Iamamoto. Pretende-se identificar o CELATS como entidade articuladora da renovação crítica da profissão, as contribuições da área de Investigação, em particular os projetos sobre a História do Serviço Social latino-americano. Privilegiam-se os trabalhos de Manuel Manrique Castro, em *História do Serviço Social na América Latina (1982)*, e Marilda Iamamoto e Raul de Carvalho, em *Relações Sociais e Serviço Social no Brasil (1982)*.

**Palavras-chave:** CELATS. Investigação. Pesquisa no Serviço Social. História do Serviço Social. América Latina.

**Abstract:** This article is the result of the research *The Movement of Reconceptualization the Social Work in Latin America and a research in the Latin American Center of Social Work - CELATS (1970-1980)*, guided by the teacher Dra. Marilda Villela Iamamoto. Intended to identify CELATS as an articulator entity of critical renewal of the profession, the contributions in the investigation area, specially projects related to the History of Latin American Social Work. We privilege the work of Manuel Manrique Castro in *History of Social Work in Latin America (1982)*, and Marilda Iamamoto and Raúl de Carvalho, emphasizing the study of the book *Social Relations and Social Work in Brazil (1982)*.

**Keywords:** CELATS. Investigation. Search in Social Work. History of Social Work. Latin America.

### 1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem por objetivo caracterizar a realidade latino-americana, nas décadas de 1970-1980, que marcou a criação e o desenvolvimento do Centro Latinoamericano de Trabajo Social (CELATS), realizar uma aproximação à gênese

<sup>1</sup> Estudante de Graduação. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. E-mail: <tpereirareis88@gmail.com>.

<sup>2</sup> Estudante de Graduação. Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

histórica da pesquisa no Serviço Social latino-americano enquanto área de conhecimento e sua importância para a profissão; e identificar as principais contribuições da área de investigação do CELATS para a renovação crítica do Serviço Social na América Latina a partir dos projetos de pesquisa considerados.

Na primeira parte, realiza-se uma breve contextualização histórica do contexto na criação do CELATS, entidade articuladora da renovação crítica da profissão na América Latina. Em um segundo momento, pretende-se identificar a área de investigação do CELATS, e nela a pesquisa sobre a História do Serviço Social na América Latina, com destaque ao projeto original da pesquisa, às elaborações de Manuel Manrique Castro, na obra *História do Serviço Social na América Latina*, como significativo registro da profissão em sua experiência transformadora em confronto ao conservadorismo e pela abordagem abrangente quanto à gênese e formação do Serviço Social no continente.

Por fim, mas não menos importante, debruça-se sobre o livro de Marilda V. Iamamoto e Raul de Carvalho, *Relações Sociais e Serviço Social no Brasil (1982)*, e sua compreensão do significado sócio-histórico da prática profissional. Sublinha-se a importância do resgate da memória deste livro, que contribuiu para a renovação da formação profissional do Assistente Social e no debate do Serviço Social na contemporaneidade.

## **2 A PESQUISA HISTÓRICA DO SERVIÇO SOCIAL NO CELATS**

### **2.1 Contextualização histórica da América Latina na criação do CELATS**

Os estudos de Marx têm na história o fundamento de suas análises. Reconhece que os sujeitos históricos são historicamente determinados e simultaneamente autores da história, interferem nessa mesma realidade, em um mesmo movimento dialético:

Os homens são os produtores das suas representações, idéias, etc., mas os homens reais, os homens que realizam (...), tais como se encontram condicionados por um determinado desenvolvimento das suas forças produtivas e do intercâmbio que a esta corresponde até às suas formações mais avançadas. A consciência nunca pode ser outra coisa se não o ser

consciente, o ser dos homens é o seu processo real de vida. (MARX e ENGELS, 2002, p. 22).

As décadas de 1970 e 1980, na América Latina, constituem um período marcado por ditaduras militares em vários países<sup>3</sup>. Os regimes ditatoriais foram apoiados pelo governo norte-americano como estratégia para assegurar a sua hegemonia na América Latina e no Caribe, visando atender “os interesses das grandes empresas imperialistas norte-americanas” e combater o comunismo, considerando, a partir de 1959, as ameaças decorrentes da Revolução Cubana. Os objetivos norte-americanos eram liquidar com a Cuba revolucionária e abafar o comunismo da América Latina.

Netto (2014, p. 49) mostra que a CIA participou ativamente, no Brasil, financiando instituições como o Instituto Brasileiro de Ação Democrática (IBAD), criado em 1959, a Ação Democrática Parlamentar (ADEP) e o Instituto de Pesquisa e Estudos Sociais (IPES), criados no ano de 1962 pelo empresariado brasileiro, que recebem financiamento da agência norte-americana.

Ademais, há fortes indícios de que organizações como o IBAD e o IPES não receberam recursos externos tão somente da agência norte-americana – parece que também tiveram por fontes outras organizações estrangeiras, como a Fundação Konrad Adenauer (da República Federal da Alemanha). A “defesa da democracia ameaçada” pelo governo de Jango, vê-se, era causa que interessava a muita gente. (NETTO, 2014, p. 39)

A Fundação Konrad Adenauer era uma fundação alemã que estava presente em muitos países da América Latina, inclusive no Brasil e no Peru, intrinsecamente vinculada à democracia-cristã alemã. Ela buscava, em um contexto de profunda ebulição política na América Latina<sup>4</sup>, encontrar uma “terceira via”, ou seja, outro caminho entre o liberalismo extremo e o comunismo, visando “harmonizar” politicamente a América Latina. A democracia cristã pretendia desenvolver princípios primordiais de democracia, solidariedade e liberdade, através de projetos que permitissem implementar a estratégia, ainda que de forma oculta, expressa na busca de uma via alternativa ao capitalismo e ao socialismo. O campo das Ciências Sociais foi muito explorado com tal objetivo, bem como a capacitação sindical de

---

<sup>3</sup> Dentre os quais podemos destacar: Guatemala (1954), Paraguai (1954), Argentina (1962), Brasil (1964), Peru (1968), Chile (1973), Uruguai (1973) Nicarágua (1979), Bolívia (1982).

<sup>4</sup> Em um contexto histórico em que a América Latina recebia as influências da Revolução Cubana, da Guerra Fria, dos movimentos políticos surgindo com força na América Latina, tanto na Argentina com o Peronismo, como o Movimento Nacional de Libertação, com os inícios do surgimento da Unidade Popular no Chile, os movimentos estudantis, a reverberação do que foi o maio de 1968 na França, no México, e em muitos países da América Latina as mobilizações populares tomaram conta do cenário político.

trabalhadores na América Latina com a intenção de ampliar a capacitação coerente com aquela estratégia, cuja viabilidade histórica era questionada por muitos. (SANTOS, 2015). O interesse expresso pela instituição em investir na capacitação e no conhecimento das Ciências Sociais pode ser observado com a criação de projetos, revistas, culminando na criação do Centro Latinoamericano de Trabajo Social (CELATS), em 1974, organismo acadêmico da Asociación Latino-americana de Escuelas de Trabajo Social (ALAETS)<sup>5</sup>.

A partir de 1971, sob a liderança de Luis Araneda, a ALAETS, recém desvinculada da Organização dos Estados Americanos (OEA), passa a atuar na busca de um Trabajo Social genuinamente inscrito nos dilemas da América Latina e do Caribe. Propõe-se a contribuir no aperfeiçoamento docente e no intercâmbio entre as unidades de ensino de Serviço Social, no impulso ao movimento de reconceituação do Serviço Social e em seus desdobramentos, como objetivo central.

O CELATS sempre manteve uma autonomia relativa com relação à Associação, na medida em que cumpria o papel de catalizador das propostas críticas no continente. O CELATS dispunha de financiamento, de suficiente capacidade operativa, quantidade considerável de projetos espalhados por todo continente, com a participação de diferentes países em seus projetos. Em relação à ALAETS, vê-se mais fortalecido, passando a representar o núcleo onde se unem esforços de setores críticos latinoamericanos a fim de reatualizar o projeto crítico profissional, em um contexto de ditaduras militares no continente.

Com o objetivo de concretizar iniciativas voltadas à construção de um Serviço Social coerente com as exigências históricas, da realidade latinoamericana, o CELATS implementa programas de atuação teórico-práticos, a partir de três grandes áreas: *Investigação*, *Capacitação Continuada* e *Comunicação*. Esta última coordenava a política editorial e a difusão de publicações desenvolvidas no Centro: desde a Revista *Acción Crítica* e os *Cuadernos Celats*, até livros, produtos de suas investigações. Com isso, foi-se construindo um grande acervo sobre o Serviço Social Latino Americano.

Na área de *Capacitação Continuada*, fomentou-se, de modo constante, o aperfeiçoamento profissional, por meio de atividades de aprofundamento teórico, de especialização, de formação para docência com atividades em Escolas de Serviço Social e encontros nacionais de capacitação continuada. Destaca-se ainda a fundação

---

<sup>5</sup> Criada na órbita da Organização das Nações Unidas (ONU) no ano de 1946.

do primeiro Mestrado Latinoamericano em Serviço Social, a partir de um convênio entre CELATS e a Universidade Autônoma de Honduras, em 1978.

Na *Investigação* – área de interesse deste artigo –, enfrentou-se a debilitada trajetória que a profissão apresentava nos processos investigativos, com o objetivo de criar uma massa crítica para o exercício profissional, desenvolvendo linhas articuladas de pesquisa voltadas ao conhecimento de setores populares, ao papel das políticas públicas, à realidade institucional na qual opera o Serviço Social e seu perfil profissional.

A partir das particularidades do continente latino-americano, em que, fundamentalmente, se coloca a questão nacional -- na formação e transformação da nação como um todo inacabado, em movimento e em processo --, busca-se, neste trabalho, (re)visitar algumas investigações, que contribuíram, historicamente, com debates decisivos, para a construção do projeto profissional do Serviço Social na América Latina e sua expressão na contemporaneidade.

## **2.2 Investigação: Pesquisa sobre a História do Serviço Social na América Latina**

A pesquisa histórica desenvolvida pelo CELATS propõe-se a uma interpretação da profissão como constituída e constituinte dos processos sociais, buscando uma vinculação desta com as forças e projetos em conflito. Trata-se, assim, de uma abordagem concreta em que a compreensão da história remete à história das relações de classes e seu movimento contraditório. Importa ressaltar que as classes sociais na América Latina manifestam-se como formações histórico-sociais típicas, em que o modo de concretização do capitalismo engendra sua própria realidade substantiva, o que significa dizer que as classes sociais latinoamericanas não são diferentes, mas sim o modo pelo qual o capitalismo se objetivou e se expandiu historicamente como força social nesse continente.

(...) o tipo de capitalismo constituído na América Latina, que floresceu graças à modernização do arcaico, atinge a era da industrialização em grande escala e da exportação de produtos industrializados explorando com intensidade a arcaização do moderno. (...) Todavia, a inovação incrusta-se em uma realidade sócio-econômica que não se transformou ou que só se transformou superficialmente, já que a degradação material e moral do trabalho persiste e com ela o despotismo nas relações humanas, o privilegiamento das classes possuidoras, a superconcentração de renda, do prestígio social e do poder, a modernização controlada de fora, o crescimento econômico dependente, etc. (FERNANDES, 1977.p.180)

Nesse contexto, o desenvolvimento da investigação no CELATS enfrentou, desde o princípio, a ausência de um processo acumulativo de conhecimentos especializados. Era muito parca a tradição de pesquisa no Serviço Social e, por isso, coube ao Centro superar essa precariedade teórica e colocar em prática um programa investigativo mais coerente. O objetivo geral de alcançar um conhecimento científico da realidade em sua relevância para o Serviço Social traduzia-se, segundo Leila Lima Santos, em níveis mais específicos: “Conhecer as necessidades dos setores populares, reorientando, assim, a ação do assistente social; analisar o Serviço Social, sua história, sua organização, seu desenvolvimento na América Latina” (SANTOS, 2007)

A dinâmica de desenvolvimento das investigações percorreu, *a priori*, o seguinte caminho: apresentação, por parte do CELATS, de uma programação na qual se oferecia ao conjunto de assistentes sociais os temas de investigação para o respectivo período; apresentação, por parte dos interessados, de projetos sobre os temas sugeridos na programação; seleção por parte do Centro do projeto que apresentasse maior possibilidade para o desenvolvimento das investigações. *A posteriori*, foi possível apreciar, estrategicamente, a consolidação no CELATS da política de centralização de projetos de pesquisa pelo Centro. Isso foi feito através da contratação de pesquisadores, sob a modalidade de prestação de serviços profissionais.

El papel de esta área sería el de asumir la investigación como un proceso permanente y total, desde el cual se articularían todos los elementos indispensables a una consciente práctica del conocimiento de la realidad. Ciertamente, la investigación constituye un proceso complejo, en cuya estructura intervienen varios factores: las necesidades y los problemas, la implementación técnica del proceso de recopilación, el esfuerzo interpretativo y analítico, la infraestructura adecuada para todos estos ejercicios y el destino social del producto final. (CELATS, 1977.p.92)

Na impossibilidade de abarcar, neste artigo, os três momentos do desenvolvimento das investigações do CELATS, definidos pela autora supracitada, enfoca-se a análise no período – 1978-1980 –, que tinha como característica básica a delimitação prioritária da problemática do Serviço Social, ou seja, sua origem e desenvolvimento, sua função no âmbito das políticas sociais, além do estudo da história do Serviço Social.

Se buscaba, así entender la relación entre la función social de la profesión – asignada por la dinámica de las relaciones sociales – y aquellas derivadas de

las genuinas motivaciones innovadoras del grêmio profesional, a lo largo de la trayectoria del trabajo social en le continente. La historia del Trabajo Social no aparece así como un conglomerado de hechos, ni como producto de las voluntades individuales de los impulsores de la profesión, sino como una actividad que se forja a partir de las formas concretas de organización vigentes en una determinada sociedad. (SANTOS, 2007.p.36)

A coordenação da pesquisa nesse período esteve sob a responsabilidade do sociólogo peruano Manuel Manrique Castro, tendo como pesquisadores Alejandrino Maguiña Larco (peruano), Marilda Villela Iamamoto e Raúl de Carvalho (brasileiros). Ao mesmo tempo, esta investigação contou com a colaboração de grupos de apoio nos dois países. Destacam-se, neste contexto, o projeto *Hacia el estudio de la historia del Trabajo Social en América Latina*, de autoria de Manuel Manrique e Marilda Villela; os livros *Desarrollo del Capitalismo y Trabajo Social en el Perú*, de Maguiña, *História do Serviço Social na América Latina*, de Manrique Castro e *Relaciones Sociales y Servicio Social en Brasil*, de Marilda Villela e Raúl de Carvalho. Os dois últimos serão objeto de consideração neste artigo, dada sua importância no fecundo projeto de pesquisa sobre a história do Serviço Social e no protagonismo do CELATS nas décadas de 1970 e 1980.

O projeto *Hacia El estudio de La historia Del Trabajo Social*, significou, na programação do CELATS, a abertura de uma etapa dentro das investigações promovidas pelo Centro:

La presente investigación deberá desarrollar una línea de interpretación de la historia del trabajo social que integre una doble dimensión. De un lado, la aproximación al proceso del trabajo social en su vinculación directa con la dinámica de los procesos globales tanto relativos al curso de cada historia nacional como de la evolución histórica latinoamericana. Por otro lado, la preocupación estará destinada a volver sobre los pasos de la historia del pensamiento rector o de las corrientes del pensamiento hegemónicas expresadas en los intentos de formulación de una teoría propia del trabajo social. (CASTRO; IAMAMOTO, 1979.p.2)

Dentro dos objetivos, ao nível de conhecimentos sublinha-se a articulação entre as ideias e o processo histórico a partir do objeto específico referente ao Serviço Social como profissão; em que medida as ideias condicionam a prática profissional e vice-versa; e de que maneira ambas são determinadas socialmente. Em nível institucional, foram criadas diretrizes que permitiram delinear a linha de pesquisas ao longo do triênio 1978-1980 e os subsídios gerados, a partir delas, para a área geral de Investigação do CELATS.

### **2.3 A História do Serviço Social na América Latina: inserção da profissão na história**

Manuel Manrique de Castro foi um dos grandes protagonistas no Centro Latinoamericano de Trabajo Social, enquanto coordenador da área de investigação, no período de renovação do Serviço Social na América Latina. Foi coordenador do projeto de pesquisa sobre o estudo da história do Serviço Social na América Latina, que culminou no lançamento dos livros “Relações Sociais e Serviço Social no Brasil”, de Marilda Villela Iamamoto e Raul de Carvalho, “Desarrollo Capitalista y Trabajo Social: Peru, 1896-1979”, Alexandrino Manguña e do livro “História do Serviço Social na América Latina”, do próprio autor. É inegável o resgate histórico que este conjunto de pesquisa proporcionou, responsável por uma dinâmica radical nos rumos da profissão, especialmente no Brasil.

A pesquisa de Manrique revela a gênese do Serviço Social na América Latina, destacando principalmente o desenvolvimento das primeiras escolas de Serviço Social no Chile, no Peru e no Brasil. O texto considera as particularidades dos contextos históricos de cada um desses países e situa o Serviço Social nos processos históricos em sua totalidade, rompendo a endogenia na análise da trajetória do Serviço Social.

(...) Em primeiro lugar, é preciso estabelecer como entendemos a *função concreta que o Serviço Social desempenha no interior as relações sociais entre as classes*; e, secundariamente, qual o papel que a religião católica (como tal) e sua Igreja (como instância de organização de um determinado poder político) tiveram durante o período da gênese, da formação do Serviço Social – como uma atenção particular às implicações de caráter extra-religioso que o catolicismo trouxe à configuração do Serviço Social. (CASTRO, 2011, p.44, grifos do autor)

O trabalho de Manrique privilegia a pesquisa sobre como a doutrina social da Igreja Católica enfrenta a questão social e lança luz também sobre a ideologia desenvolvimentista, destacando o pan-americanismo do pós-Segunda Guerra Mundial, relacionado à hegemonia norte-americana no continente. O “Desenvolvimento de Comunidade” representou uma forma eficaz de submissão das organizações populares à tutela oficial do Estado. Ao mesmo tempo em que proporcionou um avanço ao Serviço Social, ampliando sua órbita de atuação sob a inspiração do “desenvolvimento”, ao propor uma associação dos esforços da população aos dos governos para a melhoria das condições das comunidades. Assim não superou as desigualdades do capitalismo, cuja gênese é indissociável do próprio capital,

8

sugerindo uma pretensa “humanização do capitalismo”, com a criação de condições para o melhor desenvolvimento deste modo de produção nos países latino-americanos.

Era notável o enraizamento e a influência da Igreja, apesar das mudanças nas relações de produção derivadas do avanço capitalista. Com o seu novo discurso, a Igreja sincronizava-se aos novos tempos, militando na causa do capitalismo harmonioso. Naturalmente que a sua proposta incidiu no cenário social e sobre as próprias classes populares, que perderam a sua perspectiva específica, envolvidas pela influência ideológica centralizada pela doutrina da conciliação de classes e da reforma social. (*Ibid.*, p.67)

Manrique analisa a Ação Social da Igreja e as formas de enfrentamento da questão social através das encíclicas papais *Rerum Novarum* e *Quadragesimo Anno*, que tinham como objetivo a “conciliação das classes”, repudiando conflitos que colocassem em risco a harmonia na sociedade, reproduzindo as relações de produção e, ao mesmo tempo, fortalecendo e consolidando a legitimação da Igreja.

O autor relaciona o surgimento das escolas de Serviço Social aos contextos históricos de cada país da América Latina por ele destacado. No caso do Chile, Manrique salienta a criação de duas escolas de Serviço Social em 1925, que seriam as primeiras da América Latina. A primeira foi fundada pelo Dr. Alejandro Del Río e tinha como objetivo “criar uma escola para formar profissionais destinados a complementar o trabalho do médico”. A segunda escola, a chamada Escola Elvira Matte de Cruchaga, foi fundada por Miguel Cruchaga Tocornal, e se inscrevia nos interesses da Igreja Católica, que buscava no “conjunto do movimento intelectual (...) recuperar o seu papel de condutora moral da sociedade” (*Ibid.*, 2011)

(...) na constituição destes dois centros de estudo colocam-se em jogo duas estratégias, em muitos casos complementares: de um lado, a iniciativa do Estado (ou vinculada a ele), e, de outro, a da Igreja católica e seus aparelhos conexos. No que se refere à escola fundada por Del Río, a sua origem está mais próxima da esfera das necessidades de expansão estadual. (*Ibid.*, p. 71)

A Escola Elvira Matte de Cruchaga assumia uma dupla função: por um lado buscava responder demandas que uma sociedade em mudança apresentava a Igreja; por outro lado, viria a ser a promotora internacional do Serviço Social católico, espalhando o seu “modelo” especialmente para a América Latina.

(...) Sustentamos como hipótese de trabalho que a sua criação foi uma espécie de trampolim para a Igreja católica na organização do Serviço Social latino-americano. Sua criação está intimamente vinculada à influência

internacional da Igreja, em torno da qual se condensam múltiplos elementos de uma estratégia que transcende largamente as fronteiras dos propósitos específicos para que foi fundada. (*Ibid.*, p.77)

Assim, podemos perceber que muitas escolas seguiram o modelo da escola chilena, como as escolas de Serviço Social de Montevideu, Rio de Janeiro, São Paulo, Bogotá, Lima, Buenos Aires e Caracas.

No Brasil, como ocorreu no Chile, (...) a Igreja Católica revigora a sua ação para responder aos efeitos de uma crescente perda de hegemonia na sociedade civil e no Estado, promovendo um vasto movimento de cariz espiritual que procurava lançar profundas raízes na política e na economia. (...) a religião católica, através da sua hierarquia, seus intelectuais orgânicos e seus fiéis, operava no jogo fluido das contradições de classe. (*Ibid.*, p.100)

Entretanto, algumas particularidades valem ser destacadas: no Rio de Janeiro, a expansão da profissão esteve também vinculada à Medicina e ao Direito, patrocinadas pelo Grupo de Ação Social, pela Escola de Enfermagem Ana Nery e pelo Juizado de Menores, visando responder às expressões da “questão social” além das escolas católicas. Contudo, mesmo não obtendo a tutela da Igreja, aquelas escolas tinham como bases doutrinárias os princípios morais e religiosos católicos.

Já no Peru, as bases do Serviço Social aparecem vinculadas à burguesia. Da Escola de Serviço Social do Peru (ESSP), pode-se destacar:

(...) a primeira escola (...) surge diretamente vinculada ao Ministério da Saúde Pública, Trabalho e Previdência Social, criado quase juntamente com ela. A ESSP deveria contribuir com parte do pessoal que trabalharia naquele Ministério, bem como em outras instituições que estavam surgindo em decorrência das medidas do governo Benavides. Daí o surgimento da ESSP esteja mais ligado, e estritamente, à expansão e à modernização estatais do que à demanda procedente o setor privado. (*Ibid.*, p.118)

Porém, a criação da ESSP não demarca o início do Serviço Social como profissão no Peru, apesar de constituir um momento decisivo, segundo Maguiña. Em 1931, surge a Escola de Visitadoras Sociais e Higiene Infantil e Enfermeiras de Puericultura, tutelada pelo Estado, que buscava ampliar a sua intervenção nos “cuidados à infância”.

(...) a criação da escola correspondia ao interesse de alguns médicos e, em particular, aos do diretor do Instituto da Criança, Dr. Luis A. Suárez, no sentido de contar com pessoal que colaborasse com o médico no exercício de suas funções. (...) iniciaram a formação de pessoal auxiliar para a profissão médica. (*Ibid.*, p.118).

De acordo com Maguiña, a criação da ESSP, (...) revela a concretização de, no mínimo, três projetos distintos na sua formulação, embora homogêneos nos seus propósitos de fundo. De um lado, aquele apresentado por Christine de Hemptinne, na sua condição de Presidente Internacional da Juventude Feminina da Ação Católica; doutro, o do médico Wenceslao Molina; finalmente, o daquele que fora o organizador da Segurança Social no país, o Dr. Edgardo Rebagliati (...) compreendeu que tanto o Ministério da Saúde quanto o Seguro Operário demandavam pessoal apropriado para desempenhar as suas funções estatais. (*Ibid.*, p.120).

Nota-se que, no decorrer do livro, Manrique procura vincular o Serviço Social à história, considerando as particularidades de cada país, condição fundamental para compreender as raízes da profissão e seu desenvolvimento ao longo dos anos e na atualidade.

#### **2.4 Relações Sociais e Serviço Social no Brasil na trilha da Reconceituação: compreensão do significado sócio-histórico da prática profissional**

A convite de Leila Lima Santos, então diretora do CELATS, Marilda Villela lamamoto ingressa no CELATS em 1978, com a proposta de participar do projeto de pesquisa sobre a história do Serviço Social na América Latina. Havia a necessidade de compreender a história da profissão para além de uma descrição evolutiva de acontecimentos e tendo uma visão de que a história da profissão era paralela e distinta da história da sociedade.

Verificou-se, ainda, um acentuado “latinoamericanismo” na leitura da história do Serviço Social em nível continental, traduzido na desconsideração das diferenças históricas dos países e gerando uma perspectiva generalista, com forte perda do potencial explicativo das especialidades nacionais (IAMAMOTO, 2015, p. 226)

Dessa forma, a pesquisa de Marilda lamamoto e de Raul de Carvalho buscou realizar uma abordagem que elucida as relações entre a história da profissão e da sociedade, considerando, ainda, as particularidades de cada país, (no caso do estudo da história do Serviço Social, o Brasil e o Peru) e as relações entre as classes sociais.

Como abordagem teórico-metodológica, buscamos inspiração na tradição marxista a partir de seus fundadores e de fontes originais. Era explícita, ainda, por parte dos pesquisadores, a intenção de romper os dilemas da primeira aproximação a essa tradição intelectual no Serviço Social latino-americano presidida por um “marxismo sem Marx”, resultando numa “ética de esquerda e uma epistemologia de direita” (...) (IAMAMOTO, 2015, p. 227)

Além da pesquisa documental, a coleta de dados também contou com a participação de grupos de apoio à pesquisa, formado de profissionais do Rio de Janeiro e de São Paulo. É válido ressaltar que tanto essa pesquisa como os outros projetos financiados pelo CELATS, já citados anteriormente, foram fomentados pelo Movimento de Reconceituação da profissão na América Latina, no qual se encontra um profundo questionamento do Serviço Social tradicional e o assistencialista.

O movimento de reconceituação do Serviço Social na América Latina teve lugar no período de 1965 a 1975, impulsionado pela intensificação das lutas sociais que se refratavam na universidade, nas Ciências Sociais, na Igreja e nos movimentos estudantis, dentre outros. Ele expressa um amplo questionamento da profissão (suas finalidades, fundamentos, compromissos éticos e políticos, procedimentos operativos e formação profissional) dotado de várias vertentes e com nítidas particularidades nacionais que reclamam pesquisa. (...) É com a bagagem crítica dessa vivência profissional, e na interlocução com a mesma, que se insere a pesquisa sobre a história do Serviço Social no Brasil na perspectiva da superação das elaborações típicas do movimento de reconceituação latino-americano nos países de língua espanhola, especialmente no Cone Sul (IAMAMOTO, 2015, p. 233)

Considerado esse aspecto, pode-se notar que o principal objetivo da pesquisa “Relações Sociais e Serviço Social no Brasil”, que culminou na publicação do livro de Iamamoto em co-autoria com Raul de Carvalho, era o de realizar uma análise do significado sócio-histórico da profissão dentro do processo de produção e reprodução das relações sociais em que o Serviço Social encontra-se inserido.

Assim, para ultrapassar a análise do Serviço Social em si mesmo, é necessário situá-lo em um contexto mais amplo, como parte constituinte da sociedade capitalista, respondendo às manifestações da “questão social”<sup>6</sup> em suas múltiplas expressões, colocadas a partir do desenvolvimento das forças produtivas e das relações sociais que integram esse processo. Eles determinam “*novas necessidades sociais e novos impasses* que passam a exigir profissionais *especialmente qualificados* para seu atendimento” de acordo com “os parâmetros de ‘racionalidade’ e ‘eficiência’ inerentes à sociedade capitalista”. (IAMAMOTO e CARVALHO, 2013, grifos dos autores)

O Serviço Social se gesta e se desenvolve como profissão reconhecida na divisão social do trabalho, tendo por pano de fundo o *desenvolvimento capitalista industrial e a expansão urbana*, processos esses aqui apreendidos sob o ângulo das novas classes sociais emergentes – a constituição e expansão do proletariado e da burguesia industrial – e das modificações

---

<sup>6</sup> “A *questão social* não é senão as expressões do processo de formação e desenvolvimento da classe operária e de seu ingresso no cenário político da sociedade, exigindo seu reconhecimento como classe por parte do empresariado e do Estado. É a manifestação, no cotidiano da vida social, da contradição entre o proletariado e a burguesia, a qual passa a exigir outros tipos de intervenção, mais além da caridade e repressão.” (IAMAMOTO e CARVALHO, 2013, p. 83-84, grifo dos autores)

verificadas na composição dos grupos e frações de classes que compartilham o poder de Estado em conjunturas históricas específicas. É nesse contexto, em que se afirma a hegemonia do capital industrial e financeiro, que emerge sob novas formas a chamada “questão social”, a qual se torna base de justificação desse tipo de profissional especializado. (IAMAMOTO; CARVALHO, 2013, p.83, grifos dos autores)

Dessa forma, para compreender o Serviço Social como profissão inscrita na sociedade capitalista, é fundamental ter clareza sobre a noção de reprodução social. Segundo a tradição marxista, ela está associada ao modo como são produzidas e reproduzidas as relações sociais dentro desta sociedade, englobando a reprodução material<sup>7</sup> e espiritual<sup>8</sup> da sociedade capitalista. Logo, “a reprodução das relações sociais como a reprodução do capital permeia as várias ‘dimensões’ e expressões da vida em sociedade” (IAMAMOTO; CARVALHO, 1995, p. 65 apud YAZBEK, 2009). Assim, é possível dizer que o Serviço Social pode ser considerado a partir de “dois ângulos indissociáveis e interdependentes”: um relacionado à “realidade vivida e representada na e pela consciência de seus agentes profissionais e que se expressa pelo discurso teórico e ideológico sobre o exercício profissional” e o outro “como atividade socialmente determinada pelas circunstâncias sociais objetivas que imprimem certa direção social ao exercício profissional, que independem de sua vontade e/ou da consciência de seus agentes individuais”. (YAZBEK, 2009, p.146)

Esses “dois ângulos constituem uma unidade contraditória”, contudo, enquanto instituição que compõe a sociedade capitalista o Serviço Social não pode fugir dessa realidade, cuja organização fundada nas relações de classe é essencialmente contraditória. Compreender a prática profissional por esse viés permite “apreender as dimensões objetivas e subjetivas do trabalho do assistente social<sup>9</sup>”, entendendo a profissão inserida na sociedade, onde o assistente social atende a interesses distintos, de classes sociais opostas. (IAMAMOTO; CARVALHO, 1995, p.75 apud YAZBEK, 2009, p.146).

Outra ideia central, que faz parte da tese do livro, é o reconhecimento do caráter contraditório das classes sociais, que só existem em relação e ao se

---

<sup>7</sup> Compreendendo a reprodução da vida material e do modo de produção da sociedade capitalista. (YAZBEK, 2009)

<sup>8</sup> Entendido como as “formas de consciência social através das quais o homem se posiciona na vida social” (YAZBEK, 2009)

<sup>9</sup> Por dimensões objetivas Yazbek (2009) entende como “os determinantes sócio-históricos do exercício profissional em diferentes conjunturas” e por dimensões subjetivas “no sentido de identificar a forma como o assistente social incorpora em sua consciência o significado de seu trabalho e a direção social que imprime ao seu fazer social” (p. 147)

reproduzirem e criam interesses tanto do capital quanto do trabalho - o que também se expande à análise da profissão. Assim, pode-se dizer que a atividade profissional reproduz, ao mesmo tempo e pela mesma atividade, interesses contraditórios que convivem em tensão, dando respostas tanto ao capital, preservando seus interesses, como às necessidades da classe operária, proporcionando sua reprodução social nesse contexto social e revelando o caráter contraditório da profissão.

É válido ressaltar que, na sua origem, o Serviço Social estava intrinsecamente ligado a elementos vocacionais, ou seja, eram valorizados os princípios éticos, valores morais, religiosos e políticos de cunho pessoal, vinculados ao discurso altruísta e desinteressado. Esses traços ainda podem ser encontrados no Serviço Social em pequenas ou grandes medida. (YAZBEK, 2009, p.154).

É necessário assinalar que esta matriz, encontra-se na gênese da profissão em toda a América Latina, embora com particularidades diversas, como, por exemplo, na Argentina e no Chile, onde vai somar-se ao racionalismo higienista (ideário do movimento de médicos higienistas que exigiam a intervenção ativa do Estado sobre a questão social pela criação da assistência pública, que deveria assumir um amplo programa preventivo na área sanitária, social e moral). (YAZBEK, 2009, p.151)

Além disso, sinaliza-se que, na condição de assalariamento do assistente social, ou seja, quando o profissional se insere numa relação de compra e venda da sua força de trabalho, seu trabalho profissional se distingue da atividade voluntária e é nesse momento que “as condições concretas do exercício profissional” são definidas (YAZBEK, 2009). É essa inserção do Serviço Social na divisão sócio-técnica do trabalho, que assinala as particularidades da profissão, mostrando as limitações profissionais e as possibilidades do projeto profissional.

Por realizar toda essa análise da profissão, situando-a social e historicamente, o livro *Relações Sociais e Serviço Social no Brasil: Esboço de uma interpretação histórico-metodológica* foi considerado um marco, um “divisor de águas” para o Serviço Social atual, pois nunca havia tido um estudo baseado na tradição marxista que tratasse da profissão de forma tão profunda e complexa.

Sinaliza-se também que a publicação do livro, em 1982, coincidiu com a mudança na formação profissional, visto que houve uma reformulação do currículo mínimo proposto pela então ABESS<sup>10</sup>, atualmente ABEPSS<sup>11</sup>, em 1979 e aprovada

---

<sup>10</sup> Associação Brasileira de Escolas de Serviço Social, criada em 1946.

<sup>11</sup> Um novo momento marcante na história da ABESS ocorreu em 1996, com a mudança do seu nome para Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS), justificada em função da

pelo Ministério da Educação (MEC) em 1982. Esse novo currículo instituiu a disciplina de “História do Serviço Social”, que foi subsidiada pelo estudo do livro, pois foi o primeiro estudo voltado a uma pesquisa da história da profissão inscrita na história da sociedade brasileira.

### 3 CONCLUSÃO

Temos de recuperar, manter e transmitir a memória histórica, pois se começa pelo esquecimento e se termina na indiferença.

José Saramago

A partir das questões desenvolvidas acerca da contribuição do CELATS para a renovação crítica do Serviço Social, registrou-se a preocupação do Centro em promover pesquisas indispensáveis à prática do assistente social, superando as generalizações teóricas que nem sempre vinham acompanhadas de uma rigorosidade científica. Neste sentido, destacou-se a área de Investigação do CELATS, definida em um grande eixo central no triênio em destaque (de 1970 a 1980), referente ao desvendamento das características peculiares ao Serviço Social como profissão em sua construção histórica, que alimentou significativamente seu centro de documentação, com ensaios especializados acerca dos projetos de investigação.

Neste contexto, grifam-se os projetos desenvolvidos por Manuel Manrique Castro, em sua pesquisa sobre a *História do Serviço Social na América Latina*; Alejandro Maguiña, em *Desenvolvimento do Capitalismo e Serviço Social no Peru* – projeto de pesquisa da trilogia aqui evidenciada sobre o qual não se debruçou este artigo; além de *Relações Sociais e Serviço Social no Brasil*, de Marilda Villela Iamamoto e Raúl de Carvalho, bibliografia de grande contribuição teórica para a compreensão da profissão de Serviço Social como instituição componente da organização social, inserida nas relações sociais nas quais se torna possível e, sobretudo, necessária.

Em *História do Serviço Social na América Latina*, Manrique posiciona-se contra as abordagens do Serviço Social na América Latina como meros desdobramentos que a profissão alcançara na Europa. Com isso, evidencia a abordagem histórica no

---

defesa dos princípios da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e da articulação entre graduação e pós-graduação, aliada à necessidade da explicitação da natureza científica da entidade, bem como a urgência da organicidade da pesquisa no seu interior, hoje por meio dos Grupos Temáticos de Pesquisa e da Revista Temporalis. (ABEPSS, 2017)

âmbito social e político dos países, na especificidade do processo latino-americano e do Serviço Social que nele se insere. Tal perspectiva de análise traduz a importância dessa pesquisa para os profissionais que atribuem importância à pesquisa histórica para o desvelamento dos processos sociais em que o Serviço Social se construiu e se realiza.

Tal importância também se expressa na publicação *Relações Sociais e Serviço Social no Brasil: Esboço de uma interpretação histórico-metodológica*, que motivou a circulação de ideias, experiências e investigações em que os elementos teóricos possibilitaram a superação de barreiras nacionais; e registrou-se como referência fundamental ao estudo do Serviço Social do ponto de vista das relações sociais. Esse trabalho, como aponta Yazbek (1985), “além de permitir o acesso a uma bibliografia extensa, possibilita-nos conhecer documentação de inestimável valor histórico, especialmente documentos de arquivos e literatura original”.

Revisitar estas obras, como produtos da área de investigação do Centro Latinoamericano de Trabalho Social, implica não só analisar debates fomentados no momento histórico de sua produção, mas sua interlocução, por meio de um discurso (re) significado com a contemporaneidade.

## REFERÊNCIAS

ABEPSS. **Institucional**. História. Disponível em: <<http://www.abepss.org.br/historia-7>>. Acesso em: 20 ago. 2017.

ARICÓ, J. O marxismo latinoamericano nos anos da terceira Internacional. In: HOBBSAWM, E. J. **Historia do Marxismo**. v.8. 2. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1987.

CARDOSO, I. C. C., CESAR, M. J. Revisitando um clássico da interlocução do Serviço Social com a tradição marxista: Entrevista com Marilda Villela Iamamoto sobre os 33 anos do livro *Relações Sociais e Serviço Social no Brasil – Esboço de uma interpretação histórico-metodológica*. **Revista Em Pauta**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 35, p. 225-247, 2015.

CASTRO, M. M. **História do Serviço Social na América Latina**. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

CENTRO LATINOAMERICANO DE TRABAJO SOCIAL. **Serviço Social crítico: Problemas e perspectivas**. . Tradução José Paulo Netto. São Paulo: Cortez. Lima: CELATS, 1985.

CUADERNOS CELATS. **Evaluacion Programación Trienio 1975-77**. Lima: CELATS, dez. 1977. (Mimeo.)

IAMAMOTO, M. V., CARVALHO, R. **Relações Sociais e Serviço Social no Brasil: Esboço de uma interpretação histórico-metodológica**. 38. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

MARX, K., ENGELS, F. **A Ideologia Alemã**. São Paulo: Centauro, 2002.

NETTO, J. P. **Pequena história da ditadura brasileira (1964-1985)**. São Paulo: Cortez, 2014.

SANTOS, L. L. Entrevista Memória com Leila Lima Santos. Serviço Social na América Latina: 1970-1980. **Revista Em Pauta**, Rio de Janeiro, n. 20, p.163-179, 2007. Entrevista realizada pela professora Dra. Marilda Villela Iamamoto.

SANTOS, L. L. O Centro Latino-americano de Trabajo Social (CELATS) no Peru. In: **Ciclo de debates: 50 anos do Movimento de reconceituação do Serviço Social na América Latina**. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Programa de Pós-graduação em Serviço Social. Centro de Estudos Octavio Ianni. Rio de Janeiro, nov./dez. 2015.

**REVISTA ACCIÓN CRÍTICA**. Lima: CELATS, n. 1, p. 34, 1976.

**REVISTA ACCIÓN CRÍTICA**. Lima: CELATS, n. 5, abr. 1979. Disponível em: <<http://www.ts.ucr.ac.cr/revi-ac.htm>>. Acesso em: ago. 2017.

REVISTA SERVIÇO SOCIAL E SOCIEDADE, São Paulo: Cortez, ano 5, n.14. abr. 1984. Formação profissional.

YAZBEK, M. C. O significado sócio-histórico da profissão. In: CFESS/ABEPSS (Orgs.). **Serviço Social: Direitos Sociais e Competências Profissionais**. Brasília, 2009. p. 143-163.

TOURAINÉ, A. As classes sociais. In: ZENTENO, R. B. **As classes sociais na América Latina**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.